

CONSIDERAÇÕES SOBRE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DO IDOSO RESIDENTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA TENDO EM VISTA SUA CAPACIDADE FUNCIONAL

Mayla Youko Kato (1); Marisa S. Zazzetta (2); Roberta C. Kronka Mülfarth (3)

(1) Gerontóloga, Mestranda de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, maylakato@outlook.com

(2) Professora do Departamento de Gerontologia, marisam@ufscar.br

(3) Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, rkronka@usp.br

Universidade de São Paulo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório de Tecnologia da Arquitetura, Cx Postal 72003, São Paulo-SP, 05339005, Tel.: (11) 3091-4796

RESUMO

O aumento da população idosa brasileira traz para a sociedade novas demandas de serviços em busca da vivência do envelhecimento com qualidade de vida. Considerando que no processo de envelhecimento ocorrem alterações funcionais, torna-se relevante estudar o ambiente em que o idoso reside de forma a estimular a autonomia e qualidade de vida considerando as capacidades funcionais para o desempenho das atividades de vida diária. O estudo pretende analisar as condições de acessibilidade em relação à moradia do idoso institucionalizado, tendo em vista a capacidade funcional do idoso. A capacidade funcional do idoso foi analisada a partir de condições de acessibilidade em relação à moradia do idoso na instituição. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com utilização do método quanti-qualitativo de investigação. Para a coleta de dados foi utilizada observação, entrevista semiestruturada e instrumentos de avaliação da capacidade funcional. Para a análise dos dados se utilizou estatística descritiva para as escalas que medem funcionalidade, e análise de conteúdo para as entrevistas com questões abertas. Participaram do estudo 80 idosos residentes em moradias pertencentes a uma instituição de longa permanência no interior do estado de São Paulo. Os resultados mostraram que o presente estudo identificou que tanto o local quanto a residência apresentam-se acessíveis, de acordo com o perfil funcional dos idosos. Porém cabe destacar que ainda é preciso intensificar a atenção na acessibilidade nos casos de moradores com mobilidade reduzida ou que fazem uso de equipamentos assistivos, embora, essa situação represente a minoria dos residentes.

Palavras-chave: idoso, acessibilidade, saúde, desenho universal.

ABSTRACT

The increase in the elderly population brings to the new society demands services in search of the aging experience with quality of life. Whereas in the aging process functional changes occur, it is relevant to study the environment in which the elderly lies in order to stimulate the autonomy and quality of life considering the functional capabilities for the performance of activities of daily living. The study aims to analyze the accessibility conditions in relation to housing the institutionalized elderly, in view of the functional capacity of the elderly. The functional capacity of the elderly was analyzed from accessibility conditions in relation to housing the elderly in the institution. It is a study of descriptive nature with use of quantitative and qualitative research method. For data collection was used observation, semi-structured interview and assessment tools in functional capacity. For data analysis was used descriptive statistics for scales that measure functionality, and analyze content for interviews with open questions. The study included 80 elderly residents of houses belonging to a long term care facility in the state of São Paulo. The results showed that this study has identified that both the local and the residence feature is available, according to the functional profile of the elderly. But it is worth noting that it is still necessary to intensify the attention on accessibility in cases of residents with reduced mobility or who use assistive devices, though, this situation represents a minority of residents.

Keywords: elderly, accessibility, health, universal design.

1. INTRODUÇÃO

A redução dos níveis de fecundidade nos últimos 50 anos foi à principal razão para a queda do ritmo de crescimento da população. A fecundidade teve influência também na mudança da estrutura etária populacional, que se apresenta bem mais envelhecida, em função do aumento proporcional de idosos e diminuição do número de crianças (IBGE, 2010). Devido às tecnologias avançadas, juntamente com a medicina houve melhorias nas condições gerais de vida da população, que fez com que se eleve a média de vida do brasileiro. Segundo projeções do IBGE, o país continuará aumentando a vida média de sua população, alcançando em 2050 o patamar de 81,29 anos, o mesmo nível atual da Islândia (81,80 anos), Hong Kong, China (82,20 anos) e Japão (82,60 anos) (IBGE, 2008).

Levando em consideração a densidade demográfica, juntamente com a pessoa idosa, pode-se observar que é preciso empenhar-se para que os idosos tenham uma acessibilidade mais adequada, visando assim, sua melhor qualidade de vida, (GUIMARÃES, 1999). Um ambiente com acessibilidade atende, diferentemente, uma variedade de necessidades dos usuários, tornando possível uma maior autonomia e independência entendendo autonomia como a capacidade do indivíduo de desfrutar dos espaços e elementos espontaneamente, segundo sua vontade. E independência como a capacidade de usufruir os ambientes, sem precisar de ajuda. Para alcançar essa acessibilidade, devem ser considerados alguns elementos importantes, como a provisão de alternativas para uso pleno do ambiente construído, a adequação e adaptabilidade da estrutura, das instalações e o estímulo à percepção intuitiva as funções ambientais (GUIMARÃES, 1999).

De acordo com (ABNT 9050, 2004), acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por qualquer pessoa. Segundo (PRADO et. al, 2011), um ambiente com acessibilidade atende uma variedade de necessidades dos usuários, tornando possível uma maior autonomia e independência. Segundo (PROCHET; SILVA, p.678) 2011 autonomia pode ser definida como: A autonomia é primariamente um fenômeno que envolve independência de ação, discurso e pensamento do indivíduo. Ela prevê como fundamento o alcance amplo de direitos políticos, jurídicos, civis e humanos. Os ideais implícitos neste conceito de autonomia incluem independência e autodeterminação, capacidade de tomar decisões racionais e livres, e capacidade de avaliar precisamente o que constitui o melhor interesse e vontade do indivíduo.

Já o conceito de independência segundo (NERI 2008, p. 24) “No conceito de independência, o aspecto central é a capacidade funcional, que em sua expressão máxima significa poder sobreviver sem ajuda para as atividades instrumentais de vida diária e de autocuidado”. Segundo (Domingues et. al. 2002) a independência é definida como a “capacidade de manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma. Sendo saudável a pessoa que consegue realizar suas necessidades diárias, independentemente de sua idade cronológica”.

Desse modo o conceito de acessibilidade vem evoluindo ao longo do tempo, estabelecendo sua importância para a vida dos cidadãos. Nos anos de 1980 preocupava-se com barreiras arquitetônicas, na década de 1990 surge a concepção do desenho universal, e no século XXI a abrangência da acessibilidade alcança atividades da vida diária das pessoas e as políticas públicas. Nesse sentido, entende o Ministério Público do Estado de São Paulo que a acessibilidade abarca “novas dimensões que envolvem importantes aspectos do dia-a-dia das pessoas, tais como rotinas das atividades e serviços, além de programas e políticas governamentais e institucionais” (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011. P.71).

Portanto, torna-se importante pesquisar sobre a acessibilidade e seus afins, deste modo essa pesquisa buscou por meio dos resultados encontrados, verificar e apontar melhorias à acessibilidade.

2. OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar as condições de acessibilidade em relação à moradia do idoso na instituição de assistência para idosos, tendo em vista a capacidade funcional do idoso.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório transversal de natureza descritiva, utilizando para coleta de dados: entrevista e aplicação de instrumentos para medir a capacidade funcional do idoso. O estudo foi realizado na instituição de longa permanência “Lar dos Velinhos” na cidade de Piracicaba, São Paulo. No período de maio a julho do ano de 2012. Participaram 80 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, moradores da instituição Lar dos Velinhos, que possuem suas casas dentro da instituição. Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: Possuir sua residência dentro da instituição a ser estudada e possuir 60 anos ou mais.

Para definir o tamanho da amostra foi utilizado o cálculo amostral definido pela fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

O erro amostral utilizado foi de 5%, nível de confiança de 95% em uma população de 100 pessoas.

Feito o cálculo amostral os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, com 80 idosos que residem no Lar dos Velhinhos. A entrevista foi agendada por telefone ou pessoalmente, e realizada na própria residência do idoso dentro a instituição. Os sujeitos de pesquisa que se encaixaram nos critérios para a realização das entrevistas, foram convidados a participar do estudo, recebendo as informações necessárias para sua participação na pesquisa e dúvidas, foram respondidas. Também foi solicitada a assinatura do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). Após o consentimento, foi realizada a entrevista e aplicação dos instrumentos. A entrevista ocorreu em local reservado preservando assim o idoso entrevistado.

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada que consta de questões sobre a caracterização sócio demográfica (nome, sexo, data de nascimento, aposentadoria, profissão, estado civil, escolaridade, ocupação, renda) e questões baseadas na percepção do idoso sobre o ambiente em que reside. Foi utilizado um roteiro de observação do local de estudo. Também foi realizada a aplicação de dois instrumentos para medir a capacidade funcional do idoso sendo Escala de Katz avalia as atividades básicas de vida diária e Questionário de Pfeffer (QPAF) que avaliou as atividades instrumentais de vida diária. De acordo com o Ministério da Saúde 2006, O Index de Independência nas Atividades Básicas de Vida Diária (AVD) de Sidney Katz é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar as AVD. Avalia a independência no desempenho de seis funções (banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação) classificando as pessoas idosas como independentes ou dependentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

O questionário de Pfeffer é uma escala de 11 questões aplicadas ao idoso ou seu acompanhante, discorrendo sobre a capacidade em desempenhar determinadas funções instrumentais de vida diária como banhar-se, lembrar de compromissos e sair sozinho. As respostas seguem um padrão: sim é capaz (0); nunca o fez, mas poderia fazer agora (0); com alguma dificuldade, mas faz (1); nunca fez e teria dificuldade agora (1); necessita de ajuda (2); não é capaz (3). Tem por objetivo, verificar a presença de alterações cognitivas por meio da avaliação da funcionalidade e consequentemente da assistência requerida. A avaliação do resultado seria quanto mais elevado o escore maior a dependência de assistência.

Os dados dos instrumentos foram analisados por meio de uma análise descritiva, com confecção de tabelas de frequência, medidas de posição (média, mediana, mínima e máxima) e dispersão (desvio-padrão). Para entrevistas semiestruturadas, utilizou-se à análise de conteúdo. E o mesmo será feito em relação às entrevistas realizadas.

Todos os preceitos éticos foram respeitados conforme Resolução 196/96, sendo que todos os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma via com o participante.

Cabe ressaltar que a instituição estudada não permitiu divulgação de imagens do local, nem desenhos, plantas e/ou croquis, portanto o presente artigo não contém essas informações.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram apresentados na seguinte ordem. No primeiro momento apresenta-se os dados de caracterização dos sujeitos de pesquisa, no segundo descreve-se a percepção do local pelos idosos entrevistados, a observação do entrevistador em relação ao ambiente, e finalmente se descreve os instrumentos utilizados nas entrevistas com os idosos, sendo estes Escala de Katz e o Questionário de Pfeffer.

Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Foram realizadas entrevistas individuais com 80 idosos, tendo suas próprias residências localizadas no Lar dos Velhinhos de Piracicaba. Destes 68,75% (N=55) era do sexo feminino e 31,25% (N=25) do sexo masculino. Houve predomínio de idosos acima de 80 anos e com o ensino fundamental incompleto.

Em relação à situação conjugal 36,25% (N=29) era viúvo, casados 28,75% (N=23) e solteiros 26,25% (N=21). Apenas 8,75% (N=7) era separados ou divorciados. Em relação ao tempo de aposentadoria 22,5% (N= 18) possuem de 11 a 20 anos de aposentadoria; 17,5% (N=14) não recebem aposentadoria e 6,25% (N=5) não sabem há quantos anos estão aposentados (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos de pesquisa. Piracicaba, 2012.

Características	Nº	%
Sexo		
Feminino	55	68,75
Masculino	25	31,25
Faixa etária (anos)		
De 60 a 70	20	25
De 71 a 80	28	35
De 81 a 90	29	36,25
De 91 a 100	1	1,25
Com 101 ou mais	1	1,25
Não sabe a idade	1	1,25
Analfabetos funcionais	1	1,25
Ensino fundamental incompleto	32	40
Ensino fundamental completo	9	11,25
Ensino médio incompleto	3	3,75
Ensino médio completo	3	3,75
Ensino superior incompleto	3	3,75
Ensino superior completo	18	22,5
Pós graduados	10	12,5
Estado civil		
Viúvos	29	36,25
Casados	23	28,75
Solteiros	21	26,25
Separados ou divorciados	7	8,75
Aposentadoria (anos)		
De 0 a 10	16	20
De 11 a 20	18	22,5
De 21 a 30	16	20
De 31 a 40	8	10
De 41 a 50	3	3,75
Não recebem aposentadoria	14	17,5
Não sabem os anos aposentados	5	6,25

Fonte: Dados de Pesquisa

Percepção dos idosos em relação ao local e observação do entrevistador

Tendo em vista a percepção do idoso entrevistado em relação à Instituição Lar Dos Velhinhos, nos aspectos positivos da acessibilidade do local, 27,82% (N=37) respondeu que a Instituição é de fácil acesso, seguindo de 17,29% (N=23) relatou ser um local seguro, 13,53% (N=18) mencionou a liberdade de ir e vir, 9,02% (N=12) observa que não há aspectos positivos no Lar. Em relação aos aspectos negativos, 29,82% (N=34) não considerou a existência destes aspectos no Lar, 24,56% (N=28) reclamou da existência de pedras

e buracos, 16,66% (N=19) relatou que o local precisa de recapeamento, pois o asfalto é inadequado e irregular, 6,14% (N=7) dos entrevistados possuem dificuldade de locomoção (Tabela 2).

Tabela 2 - Aspectos positivos e negativos em relação ao local entrevistado. Piracicaba, 2012.

Características	Nº	%
Aspectos positivos em relação à acessibilidade do local		
Fácil acesso	37	27,82
Segurança	23	17,29
Liberdade de ir e vir	18	13,53
Não há aspectos positivos no Lar	12	9,02
Ter comércio e equipamentos comunitários na vizinhança	9	6,77
Tranquilidade	8	6,02
Gosto do Lar dos Velinhos	6	4,51
Está tudo bem	5	3,76
Fácil locomoção	5	3,76
Não possui degraus	3	2,26
Casas arejadas	1	0,75
Comodidade	1	0,75
Portas largas	1	0,75
Trabalho dos funcionários do Lar para tentar melhorar a acessibilidade	1	0,75
Aspectos negativos em relação à acessibilidade do local		
Não há aspectos negativos no Lar	34	29,82
Pedras/buracos	28	24,56
Precisa de recapeamento/asfalto inadequado/irregular	19	16,66
Dificuldade de locomoção	7	6,14
Rampas/subidas	6	5,26
Dificuldades de pessoas que utilizam tecnologia assistiva	5	4,39
Já cai	4	3,51
Trânsito desorganizado que dificulta a acessibilidade	4	3,51
Muitas obras	2	1,75
Dificuldade no acesso as casas pelos funcionários	1	0,88
Escadas	1	0,88
Este lugar não foi feito para velhos	1	0,88
Medo de cair nas ruas	1	0,88
Ruas sem asfalto	1	0,88

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à acessibilidade no Lar dos Velinhos e na casa do entrevistado, 76,67% (N=69) relatou ter uma percepção positiva em relação à acessibilidade, tanto na Instituição, quanto em sua própria casa. Já 11,11% (N=10) informou que há acessibilidade apenas em sua residência, e 6,67% (N=6) não percebe acessibilidade na Instituição. Um percentual de 4,44% (N=4) respondeu como tendo acessibilidade apenas em algumas partes da instituição. Apenas 1,11(N=1) relatou que dentro da Instituição a acessibilidade é mediana (Tabela 3).

Tabela 3 - Acessibilidade dentro da Instituição e dentro da moradia do idoso. Piracicaba, 2012.

Características	Nº	%
Acessibilidade dentro do Lar dos Velhinhos e dentro da casa do entrevistado		
Há acessibilidade tanto no Lar como em minha casa	69	76,67
Em minha casa há acessibilidade	10	11,11
Não há acessibilidade no Lar	6	6,67
Em partes há acessibilidade em partes não há	4	4,44
Dentro do Lar à acessibilidade é mediana	1	1,11

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à percepção do entrevistador ao ambiente externo da casa dos entrevistados, 90% (N=72) não possui dificuldades de locomoção e apenas 10% (N=8) encontrou algum tipo de dificuldade. Destas, as dificuldades mais comuns referentes à locomoção foram que, 50% (N=4) dos entrevistados utilizam bengala, andador ou cadeira de roda, 12,5% (N=1) caminham devagar e precisam de ajuda para isto, devido ao fato de ter sofrido algum tipo de queda. Já 12,5% (N=1) tem medo de cair dentro da Instituição devido à existência de muitos buracos (Tabela 4).

Tabela 4 - Dificuldade de locomoção do idoso. Piracicaba, 2012.

Características	Nº	%
Dificuldades de locomoção dentro e fora da casa do entrevistado. Se existir, relate		
Não possuo dificuldade tanto dentro como fora de casa	64	80
Não possuo dificuldade, pois utilizo tecnologia assistiva	4	5
Não possuo dificuldade em minha casa, pois utilizo tecnologia assistiva	3	3,8
Não possuo dificuldade em minha casa, mas fora não saio sozinho	2	2,5
Possuo dificuldade, utilizo bengala e não saio de casa	2	2,5
Não possuo dificuldade em minha casa, mas fora sim e não consigo subir	1	1,3
Não possuo dificuldade em minha casa, mas fora de casa me perco com facilidade	1	1,3
Não possuo dificuldade em minha casa, mas fora tenho dificuldade de andar	1	1,3
Não possuo dificuldade em minha casa, mas fora tenho medo, pois já cai	1	1,3
Não possuo dificuldade, mais penso em comprar uma bengala	1	1,3
O idoso precisa de algum tipo de ajuda dentro e fora de sua própria casa		
Não necessito de ajuda tanto dentro como fora de casa	76	95
Não necessito de ajuda dentro de casa, e fora sempre ando com acompanhante	1	1,3
Não necessito de ajuda dentro de casa, mas fora sim, pois sou cadeirante	1	1,3
Não necessito de ajuda dentro de casa, mas fora preciso de algum tipo de apoio	1	1,3
Preciso de ajuda tanto em minha casa como fora, devido a minha idade	1	1,3

Fonte: Dados da Pesquisa

O ambiente interno da casa do entrevistado foi observado, e 73,75% (N=59) não obtêm de tapetes ou objetos que possam ocasionar quedas, já 26,25 (N=21) das casas dispõem de tapetes ou objetos que possam ocasionar algum tipo de queda. 93,75% (N=75) têm a mobília bem distribuída em relação ao espaço entre elas e 6,25% (N=5) não possui a mobília bem distribuída em relação ao espaço entre elas. No quesito altura da mobília 98,75% (N=79) têm a mobília de sua casa com a altura adequada. Foi observado que 26,25% (N=21) detêm de acessibilidade em sua casa, para pessoas com dificuldades como cadeirantes, 62,5% (N=50) dispõem de barras de segurança no banheiro e nenhuma casa observada apresentou escada em seu interior (Tabela 5).

Tabela 5 - Observação da casa em relação ao ambiente interno. Piracicaba, 2012.

Características	Nº	%
A casa possui tapetes ou objetos que podem ocasionar quedas		
Sim	21	26,25
Não	59	73,75
A mobília é bem distribuída em relação ao espaço entre elas		
Sim	75	93,75
Não	5	6,25
A mobília possui altura adequada		
Sim	79	98,75
Não	1	1,25
A casa é acessível para pessoas com dificuldades como cadeirantes		
Sim	21	26,25
Não	59	73,75
Existe piso antiderrapante ou barras de segurança no banheiro		
Sim	50	62,5
Não	30	37,5
Se sim qual		
Barras de segurança	50	90,91
Piso/tapetes antiderrapantes	3	5,45
Vaso sanitário elevado	2	3,64
A casa possui escadas		
Sim	0	0
Não	80	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Instrumentos para avaliar a capacidade funcional dos entrevistado, (Escala de Katz e Questionário de Pfeffer (QPAF)).

Os instrumentos Index de Independência nas Atividades de Vida Diária de Katz e Questionário de Pfeffer foram aplicados nos participantes da pesquisa durante as entrevistas.

Conforme tabela 6 referente à avaliação funcional observou que 96,25% (N=77) do entrevistado demonstrou ser totalmente independente em relação ao desempenho nas atividades básicas de vida diária, obtendo a pontuação “sim” em todos os itens.

Na avaliação do desempenho em atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), 95% dos idosos demonstrou ser totalmente independentes em relação às atividades instrumentais de vida diária, com isso obteve pontuação 0, e apenas 5% (N=4) são dependentes. (Tabela 6).

Tabela 6 - Escala de Katz e Questionário de Pfeffer (QPAF). Piracicaba, 2012.

Variáveis	Descrição					
	Feminino (N=55)		Masculino (N=25)		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
KATZ						
Sugere independência	53	96,4	24	96	77	96,25
Sugere dependência parcial	2	3,6	1	4	3	3,75
Sugere dependência importante	0	0	0	0	0	0
PFEFFER						
Sugere independência	51	92,7	25	100	76	95
Sugere dependência	4	7,3	0	0	4	5

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Instituição estudada a maioria dos idosos foi capaz de realizar suas próprias tarefas, sendo assim idosos mais autônomos e independentes. A literatura apresenta que segundo Alvarez, os idosos passaram a arrumar sua própria cama, a lavar a louça, a colocar a mesa para o almoço, varrer a varanda da casa, entre outras atividades.

A predominância de mulheres idosas tem sido demonstrada na literatura e o fato é conhecido como feminização da velhice. Na instituição de longa permanência em que foi feita essa pesquisa também observou esta predominância. Segundo (NERI, 2008), é notável que a maioria da população idosa seja do sexo feminino, e o termo feminização da velhice está associada, a maior presença relativa de mulheres na população idosa; a maior longevidade das mulheres em comparação com os homens; ao crescimento relativo do número de mulheres que fazem parte da população economicamente ativa e ao crescimento relativo no número de mulheres que são chefes de família.

Os resultados desta pesquisa revelou que, com relação à faixa etária dos idosos residentes nas moradias, houve uma prevalência de idosos com 81 a 90 anos de idade. Esses achados corroboram com a literatura que evidencia a prevalência de idosos com mais de 80 anos. Hoje, chegar aos 80, 90 ou 100 anos não é mais uma utopia. O seguimento de mais de 80 anos cresce a um ritmo relativamente maior do que o da população com mais de 60 anos. Em 2000 encontramos 25.787 idosos com mais de 100 anos representando 13% da população idosa no Brasil (MAUÉS, et. al. 2010).

Tendo em vista a escolaridade dos idosos, a pesquisa constatou que a maioria, isto é, 40% dos idosos entrevistados possui apenas o ensino fundamental incompleto. Pode-se observar que em estudos realizados a maioria dos idosos realmente possui baixa escolaridade. A pesquisa feita pelo SESC/SP e pela Fundação Perseu Abramo/SP em 2011 constatou que o grau de escolaridade dos idosos é muito baixo, cerca de 50% da população idosa no Brasil, com idade acima de 60 anos, possui apenas o primeiro grau, ou seja, cursaram somente da 1ª a 8ª série. Com relação ao 2º grau, apenas 26% das pessoas idosas conseguiram completar. Por fim, somente 12% da população idosa no Brasil conseguiram concluir o ensino superior, ou seja, alcançaram o diploma universitário.

Tendo em vista a avaliação funcional, 96,25% dos idosos entrevistados era independente para as atividades básicas de vida diárias avaliadas pelo Index de Independência nas Atividades de Vida Diária. Em um estudo realizado por (SANTOS et. Al, 2012), o índice de Katz, foi utilizado para a avaliação das atividades básicas da vida diária (ABVDs), e mostrou que 72% dos idosos entrevistados eram totalmente independentes para essas atividades, assimilando-se com a pesquisa realizada no Lar dos Velhinhos de Piracicaba, pois mostra que houve o predomínio de idosos independentes. Outro estudo realizado em instituições de longa permanência por (SANTOS E PAVARINI, 2011), indica que na avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária, 88% dos idosos entrevistados eram independentes. Na avaliação do desempenho em atividades instrumentais de vida diária avaliada pelo Questionário de PFEFFER 95% dos idosos demonstrou ser independente. Segundo um estudo realizado por Oliveira et. al. “Os resultados encontrados mostram que houve maior prevalência dos senis independentes as AIVD”.

Deste modo a pesquisa se assemelha com o estudo realizado por Oliveira et. al., pois em ambos encontramos idosos independentes para a realização das atividades instrumentais de vida diária. Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados tem a percepção positiva do local, pois relatam ser acessível, devido à segurança e liberdade de ir e vir. Princípios esses, garantidos na Constituição Federal de 1988 (artigo 5º) e estabelecidos no Estatuto do Idoso (artigo 10, parágrafo 1º, inciso I), compreendendo,

dentre outros aspectos, a faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários ressalvados as restrições legais. A legislação atribui ao Estado e à sociedade a obrigação de assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais.

Por outro lado, aspectos negativos também foram relatados. Sendo esses referenciados na questão da manutenção do local, que podem ser facilmente resolvidos uma vez que a Instituição já disponibilizou verbas para a manutenção de espaços físicos, como ruas e logradouros.

Tendo em vista a acessibilidade nas respectivas moradias dos entrevistados, um ponto positivo constatado é que a Instituição possibilita ao morador a escolha de seu próprio mobiliário, deixando assim o local mais acolhedor, de acordo com as preferências do morador. Foi observado que a maioria das casas dos idosos é acessível tendo móveis bem distribuídos e que não interferem na livre circulação nos espaços.

Porém, essas residências podem se tornar um ponto dificultoso caso seu morador fique com algum tipo de mobilidade reduzida e necessite fazer uso de algum tipo de tecnologia assistiva. No caso de uso de cadeira de rodas, por exemplo, o espaço de circulação entre a mobília é insuficiente, de acordo com as normas de acessibilidade e legislação vigente.

Em relação à acessibilidade no entorno das moradias e espaços de uso comum dos moradores, a pesquisa mostrou que a funcionalidade dos idosos destacou-se como boa, pois a maioria é independente e consegue se deslocar com facilidade no local. A minoria dos entrevistados possui funcionalidade reduzida, necessitando de ajuda para locomover-se no ambiente externo da Instituição.

5. CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho buscou-se analisar as condições de acessibilidade em relação à moradia do idoso na Instituição Lar dos Velinhos da Cidade de Piracicaba, tendo em vista a sua funcionalidade.

Devido à longevidade que cada vez se faz presente, serão necessárias medidas para manutenção de acessibilidade nas residências atuais, medidas de promoção de saúde e independência dos idosos por meio de políticas de manutenção de iniciativas institucionais acerca da acessibilidade, políticas locais e municipais.

O presente estudo identificou que tanto o local quanto a residência apresenta-se acessível, de acordo com o perfil funcional dos idosos. Porém cabe destacar que ainda é preciso intensificar a atenção na acessibilidade nos casos de moradores com mobilidade reduzida ou que fazem uso de equipamentos assistivos. Embora, atualmente, essa situação represente a minoria dos residentes.

O modelo organizacional para idosos, residência assistida, é importante para a população idosa, pois além da segurança e acessibilidade de que encontra, a pessoa permanece o maior tempo possível em sua própria residência com todo o conforto e independência que necessite, podendo usufruir de todos os serviços oferecidos pela instituição como: apoio médico, atividades de cultura e lazer, refeitório, salão de festas, biblioteca, piscina, entre outros. Mesmo com o aumento da população idosa o número de entidades que possuem essa modalidade ainda é pequeno. Portanto com esse estudo, e considerando o exposto ao respeito da longevidade e quantidade de população idosa, valoriza-se a ideia de que a pessoa idosa permaneça até o fim da vida em sua própria residência.

Devido à importância deste estudo, deve-se continuar com avaliações nos idosos da Instituição, em relação à funcionalidade, atividades básicas e instrumentais de vida diária, acompanhando os interesses e necessidades destes de acordo com a infraestrutura do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, A. P. E.; CARVALHO, M. C. Novas estratégias no campo da inclusão social: moradia assistida e trabalho assistido. *Psicologia América Latina*. México, n.8, nov. 2006. Disponível em: http://www.psicolatina.org/revista/index.php?option=com_content&task=view&id=3
- BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. CEDI - Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, 2008.
- BESTETTI, M. L. T. Habitação para idosos. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. 2006. 184f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04032010-085452/pt-br.php>.
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT NBR 9050:2004. Rio de Janeiro. 2004.
- BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: julho 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

DOMINGUES, M. A.; DERNTL, A.M.; OURIQUE, S. A. M. Fonoaudiologia em Geriatria: Identificando o Universo do Idoso. Fono Atual. São Paulo, 2002

GUIMARÃES, Marcelo. Acessibilidade ambiental para todos na escala qualitativa da cidade. In: TOPOS - Revista de Arquitetura e Urbanismo. v.1, nº 1, Belo Horizonte: NPGAU, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Projeção da população do Brasil. IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1272>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sinopse do senso demográfico.2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000403.pdf>>.

MAUÉS, C. R.; PASCHOAL, S. M. P.; JALUUL, O.; FRANÇA, C. C.; FILHO, W. J. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos jovens e muito idosos. Rev BrasClin Med. São Paulo, set-out;8(5):405-10. 2010.

NERI, A. L. Feminização da velhice. In: Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Editora Alínea. Coleção Velhice e Sociedade. ed 3. P. 87-89. 2008.

NERI, A. L. Idosos, velhice e envelhecimento. In: Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Editora Alínea. Coleção Velhice e Sociedade. ed 3. P. 114-115. 2008.

PAVARINI, S. C. I.; SANTOS, A. A. Funcionalidade de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. Acta Paul Enferm. 24(4):520-6. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a12v24n4.pdf>. Acesso em: maio de 2013.

PRADO, A. R. A; PERRACINI, M. R. A construção de ambientes favoráveis aos idosos. In: Neri, A. Qualidade de vida na velhice. Campinas: Alínea, 2011.

PROCHET, T. C. ; SILVA, M. J. P. Estratégias que colaboram na independência física e autonomia do idoso hospitalizado. Rev Rene, Fortaleza, out/dez; 12(4):678-83. 2011. Disponível em:http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_html_site/a03v12n4.html Acesso em: junho de 2013.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: maio 2013.

SANTOS, N. G. B.; NETO, E. M. F.; ARÊAS, G. P. T.; ARÊAS, F. Z. S.; LEITE, H. R.; FERREIRA, M. A. C.; JÚNIOR, R. C. F. Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos com osteoporose no município de Coari - AM. Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, dez. 2(2): 107-120. 2012. Disponível em: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/93/110>. Acesso em maio 2013.

AGRADECIMENTOS

À FAPESP pelos recursos financeiros aplicados no financiamento do projeto.